



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES

Bruna Gonçalves Merisio

Universidade Vila Velha – UVV, Grupo SCP-Sistemas Contemporâneos de Projeto.

Vila Velha – Espírito Santo

Cynthia Marconsini Loureiro Santos

Universidade Vila Velha, Grupo SCP-Sistemas Contemporâneos de Projeto, Mestrado Arquitetura e Cidade.

Vila Velha – Espírito Santo

Liziane de Oliveira Jorge

Universidade Federal do Espírito Santo, Grupo SCP-Sistemas Contemporâneos de Projeto.

Vitória – Espírito Santo

RESUMO: Este trabalho apresenta uma avaliação pós-ocupação aplicada no conjunto habitacional de interesse social, Ewerton Montenegro Guimarães, localizado no município de Vila Velha - ES, buscando compreender o perfil familiar, o nível de satisfação e as modificações efetuadas nas habitações em função das necessidades dos moradores. A escolha deste conjunto foi motivada pela observação das inúmeras transformações realizadas pelos moradores no módulo habitacional original, construídas para atender as novas demandas familiares. Objetiva-se propor diretrizes projetuais e ações que possam auxiliar entidades públicas/ privadas na elaboração dos projetos de habitações de

interesse social através da participação dos moradores ainda na fase projetual, prevendo as ampliações da habitação e sua evolução. Entende-se que quanto maior for a participação dos moradores no desenvolvimento dos projetos de suas moradias, maior será a possibilidade de acomodar desejos e anseios. A identificação das prioridades dos futuros moradores colabora para a melhor apropriação dos espaços após a construção. Projetos de habitação social que consideram possíveis transformações ao longo do tempo contribuem para o conforto térmico e lumínico das casas, o menor desperdício de materiais e para a eficiência dos investimentos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Habitações de interesse social; Avaliação pós-ocupação; Habitação evolutiva.

HOUSING ADAPTATION: A POST- OCCUPANCY EVALUATION IN THE SOCIAL HOUSING COMPLEX EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES IN VILA VELHA-ES

ABSTRACT: This study presents a post-occupation evaluation applied in the social interest housing complex, Ewerton Montenegro Guimarães, in Vila Velha – ES. The work investigates the family profile, their level of satisfaction and the modifications made in the

dwellings according to the needs of the residents. The reason for choosing this particular complex was motivated by the observation of the numerous transformations carried out by the residents on the original housing module, built to meet the newcomers demands. The objective is to propose some project guidelines and actions to help public / private entities in the elaboration of housing projects of social interest through the participation of residents in the beginning of the design stage, in order to anticipate the expansion of housing and its evolution. It is understood that the greater the participation of residents in the projects development of their own dwellings, the greater the possibility of expressing their aspiration, indicating therefore their priorities. Consequently, a more organised appropriation of these spaces and lesser expenses reforms carried out for possible changes in the family's evolution, following the reduction of public investments for housing projects of social interest as well as improving the quality of residents' life.

KEYWORDS: Social housing; Post-occupation evaluation; Evolutionary housing.

1 | INTRODUÇÃO

As habitações de interesse social no Brasil, em sua maioria, atendem às demandas quantitativas e econômicas, em detrimento das qualitativas. Os projetos arquitetônicos, em sua maioria, negligenciam a variabilidade dos perfis familiares, as necessidades plurais dos usuários e a possibilidade da evolução da habitação ao longo do tempo. Os projetos desenvolvem-se a partir do conceito de “habitação mínima”, com espaços exíguos planejados para atender necessidades emergenciais. Poucos projetos consideram possibilidades de ampliações ao longo do tempo. A união de um ambiente salubre, seguro, funcional, acessível e bem relacionado com a percepção dos diferentes perfis familiares e suas necessidades, torna-se condição básica para promover a dignidade dos indivíduos (MARTINS ET AL, 2013). Os projetos habitacionais não devem atentar apenas aos aspectos técnicos, mas também às questões subjetivas relacionadas aos modos de vida dos usuários e aos tipos de relação que estes mantêm ou mantinham com o ambiente (ELALI; PINHEIRO, 2013).

A participação da população na produção das habitações de interesse social colabora na produção de moradias capazes de suprir diferentes necessidades e evoluir de forma segura. Planejar a possibilidade de futuras expansões no projeto da habitação social contribui com a sustentabilidade da habitação, uma vez que reduz desperdícios com demolições e ampliações. Esta possibilidade foi planejada nas habitações de interesse social Quinta Monroy em Iquique, no Chile, projetadas pela Elemental. O baixo valor destinado ao financiamento pelo Ministério da Habitação Social Chileno (7.500 dólares por família) levou a Elemental a optar pela construção de um módulo mínimo de 36 m² e planejar um espaço pré-determinado para cada unidade, que pudesse acomodar uma ampliação de 70 m². Este projeto utiliza a

estratégia da construção compartilhada que consiste na disponibilização de uma estrutura inicial com a previsão planejada de crescimento da habitação, a cargo do morador (FERNANDES, 2008). O projeto contemplou a participação dos moradores no processo, através de workshops, a fim de compreender desejos e necessidades. (DREXLER; EL KHOULI, 2012).

2 | OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é analisar o processo de transformação das habitações sociais do Conjunto Ewerton Montenegro Guimarães, ocorridas em função das demandas familiares, que resultou em modificações no módulo habitacional original. Objetiva-se compreender, através da análise de quatro casos exemplares, as motivações que levaram às transformações e as espacializações ocorridas em função das modificações desejadas.

3 | AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NAS UNIDADES HABITACIONAIS DO CONJUNTO HABITACIONAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação pós-ocupação aplicada a empreendimentos habitacionais colabora para a compreensão do comportamento dos moradores e oferece pistas para futuros projetos. Para Malard et al (2002), entender as necessidades da população, conhecendo as diferentes maneiras e formas como se espacializam e seus significados, se traduz em uma estratégia de projeto participativo, pois colabora para a realização de projetos com os quais as pessoas se identificam.

O interesse na avaliação pós-ocupação do Conjunto Habitacional Ewerton Montenegro Guimarães foi motivado pela observação das inúmeras transformações sofridas ao longo dos anos. Desejava-se compreender os anseios que levaram a essas transformações. O Conjunto compreende 112 casas térreas e padronizadas, ocupando uma área total de 25.554,72 m² (figura 2). Situa-se no bairro Nossa Senhora da Penha 2, no município de Vila Velha/ES e foi construído a pedido da Secretaria Municipal de Planejamento Governamental, no Programa Habitar Brasil I/BID. Foi destinado ao reassentamento de 112 famílias residentes em áreas de palafitas no Bairro Dom João Batista em Vila Velha – ES, região considerada como área imprópria à ocupação, com fragilidades ambientais e em situação de precariedade de infraestrutura e acesso a serviços básicos. A unidade habitacional oferecida originalmente possui 34,81 m² de área útil, é geminada e composta por dois quartos (um com 6,25 m² e outro com 8 m²), sala (13,20 m²), banheiro (2,52 m²) e cozinha (4,84 m²) e está inserida em um lote de 72,56 m² (figura 3).



Figura 1. Planta de loteamento do conjunto habitacional Ewerthon Montenegro Guimarães e fachada do núcleo habitacional inicial, entregue em 2003.

Fonte: à esquerda, imagem do google maps modificada pelos autores e à direita, acervo dos autores, 2016.

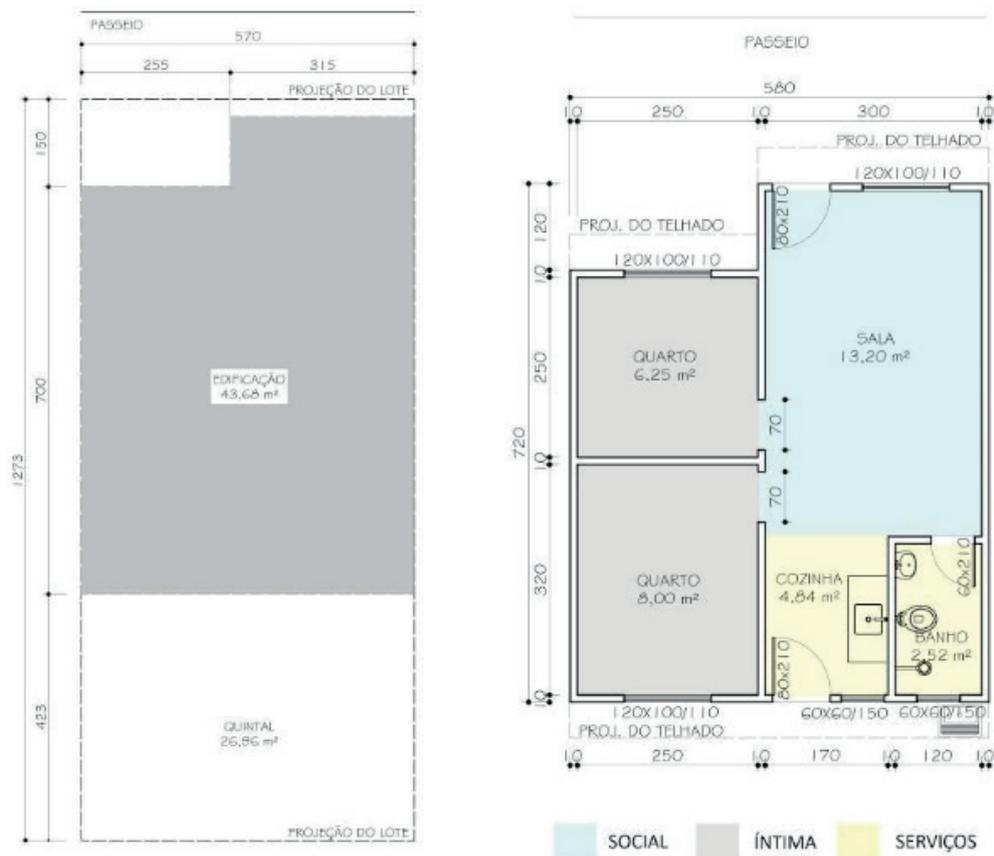


Figura 2. Implantação da unidade habitacional no lote (esquerda) e planta baixa (direita).

Fonte: acervo dos autores, 2016.

3.1 Métodos e procedimentos utilizados

A pesquisa realizou uma avaliação pós-ocupação no empreendimento, utilizando os instrumentos: walkthrough, questionários, preferência visual, poema dos desejos, entrevista, levantamentos físicos e fotográficos. Estas análises permitiram elucidar as ações implementadas pelos moradores diante das inadequações do

projeto original, ou ainda, diante das oportunidades de transformação do habitat a partir das exigências de cada família investigada.

Este trabalho apresenta uma parte da pesquisa realizada: uma investigação acerca da evolução ocorrida em quatro casos exemplares de habitações que sofreram modificações. A partir de entrevistas, questionário e levantamentos físicos, buscou-se compreender as formas de uso e apropriação da moradia, correlacionando-as ao histórico de cada família e à narrativa que conduziu a materialização progressiva das reformas executadas.

3.2 Análises e resultados

Os levantamentos realizados indicaram que 47% dos moradores entrevistados dividem a casa com cinco pessoas ou mais, o que demonstra a inadequação do módulo habitacional original ao perfil familiar predominante. Os moradores realizaram uma série de modificações e encontraram muitas dificuldades: o sistema estrutural original era composto por alvenaria estrutural, o que impediu transformações com segurança, havendo necessidade de reforços na fundação e construção de sistema estrutural adicional, com pilares e vigas; o módulo original não possuía laje de cobertura, o que dificultou as expansões verticais; a habitação ocupava 60% do lote e o crescimento para os fundos ocorreu de forma ilegal, uma vez que extrapolava a taxa de ocupação permitida pela legislação. Observou-se ainda que 20% dos moradores entrevistados acrescentaram novos usos para a casa (comerciais/ serviço/institucionais), a fim de atender suas necessidades e ainda, as necessidades dos demais moradores. As modificações são evidentes ao observar as fachadas (figura 4). As mais frequentes são: aumento do tamanho dos cômodos; mudança de revestimento; aumento do número de quartos; acréscimo de um pavimento; acréscimo nos fundos; construção de varanda; e mudança de uso nos ambientes.



Figura 3. Amostra de cinco casas que através da fachada sinalizam novos usos para as residências e as novas necessidades dos moradores.

Fonte: acervo dos autores, 2016.

A partir da análise de quatro casos exemplares foi possível compreender as motivações que levaram às transformações da habitação ao longo dos anos, bem

como analisar a espacialização das modificações. Os quatro casos são apresentados a seguir.

Caso 1 - Residência da Rita: Rita, 69 anos, é dona de casa e moradora do conjunto há 9 anos. Na entrega da casa o perfil familiar era monoparental expandida, composta por Rita, os filhos, um sobrinho e um genro. Encontraram dificuldade em adaptar-se ao espaço restrito, pois com apenas dois quartos era preciso improvisar dormitórios na sala. A primeira reforma realizada foi a construção de uma parede que separa o banheiro da sala, garantindo mais privacidade para quem utilizasse o ambiente e a construção de uma área de serviço nos fundos do terreno. Com o passar dos anos, todos os integrantes da família se mudaram para outros bairros e atualmente Rita vive sozinha, passando de um perfil familiar monoparental expandido para pessoa só. Com a recente possibilidade do retorno de uma das filhas, do genro e do neto, dona Rita cedeu o espaço dos fundos do lote para construção de uma suíte no pavimento superior. Para isto, foi criado um novo acesso na lateral da residência (casa de esquina) e a área de serviço de dona Rita, localizada nos fundos, tornou-se também um hall de acesso para os novos moradores (tabelas 1 e 2).

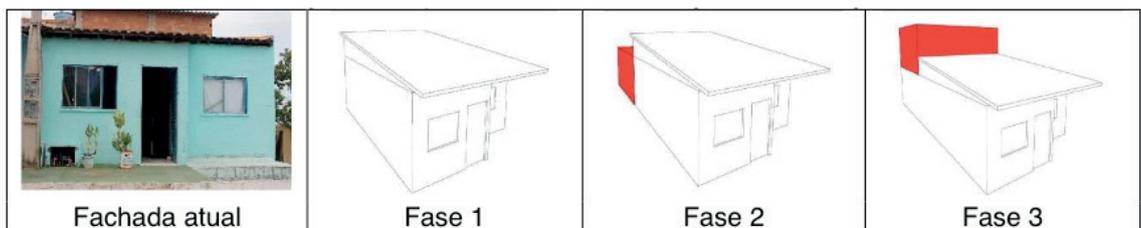


Tabela 1. Diagramas representativos da evolução da habitação - caso 1.

Fonte: acervo dos autores.

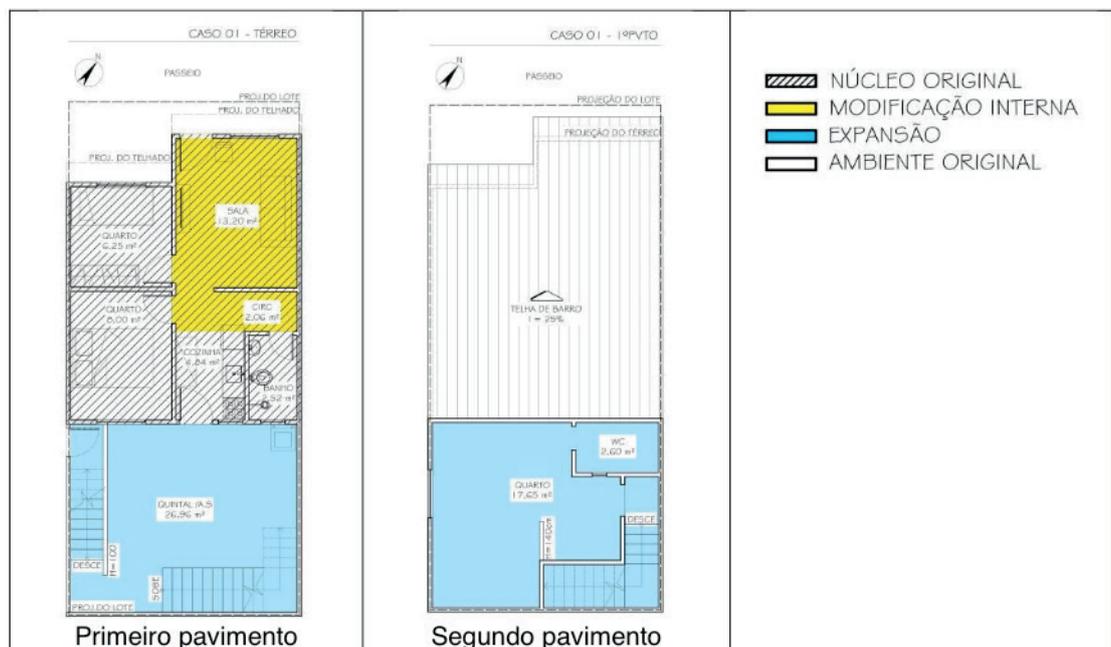


Tabela 2. Plantas baixas atuais, com representação das áreas modificadas e ampliadas – caso 1.

Fonte: acervo dos autores.

Caso 2 - Residência da Geraldina: Geraldina, 66 anos, é dona de casa, cozinheira e moradora do conjunto há 9 anos. Na entrega da casa o perfil familiar era nuclear, composta por Geraldina, o esposo e a filha. Geraldina iniciou algumas reformas, como a construção de uma parede separando o banheiro da sala, garantindo mais privacidade para quem utilizasse o ambiente; uma varanda na frente, procurando melhorar a estética e a segurança da casa; e a ampliação da cozinha para os fundos, a fim de comportar um fogão industrial e um freezer e tornar mais confortável seu espaço de trabalho. Com o crescimento da filha construíram uma suíte no pavimento superior dos fundos e um terraço com área de serviço no terceiro pavimento. Atualmente, a filha se casou e mudou-se para outro bairro, ficando apenas Geraldina e o esposo. Os moradores não encontraram nenhum problema na execução das reformas, mas tiveram um gasto maior com o reforço da fundação da casa. Geraldina disse que futuramente tem intenção de construir um pavimento acima da casa original para alugar (tabelas 3 e 4).

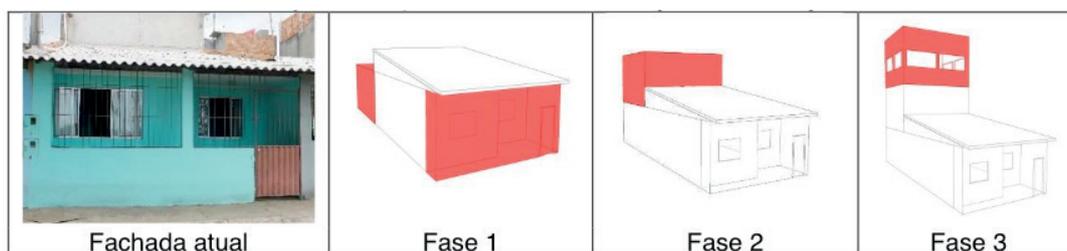


Tabela 3. Diagramas representativos da evolução da habitação - caso 2.

Fonte: acervo dos autores.

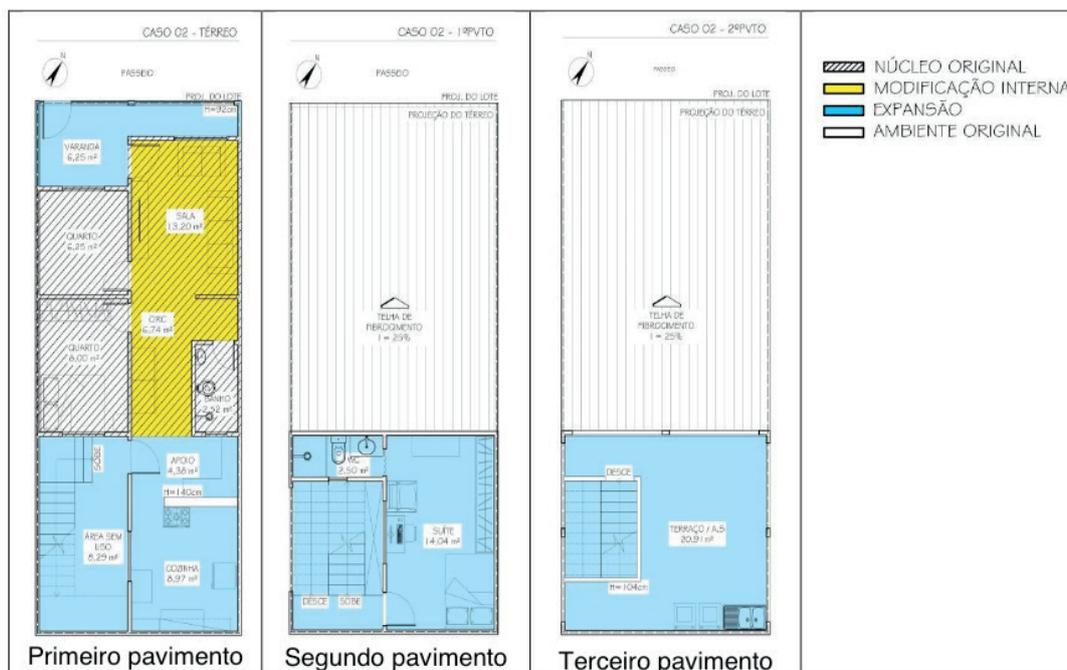


Tabela 4. Plantas baixas atuais, com representação das áreas modificadas e ampliadas – caso 2.

Fonte: acervo dos autores.

Caso 3 - Residência da Luzia: Luzia, 46 anos, é auxiliar de creche e moradora do conjunto há 9 anos. Na entrega da casa o perfil familiar era nuclear e, já prevendo a necessidade de ampliação com o crescimento dos filhos, iniciaram as reformas com a construção da laje superior. Posteriormente, expandiram para os fundos, criando um novo espaço de cozinha e uma área de serviço, pois consideravam a cozinha do projeto original pequena. Com o crescimento dos filhos e o nascimento de uma neta, executou-se o segundo pavimento, onde ficam novos quartos, passando de um perfil familiar nuclear para um perfil familiar nuclear expandido. Por fim, construíram um terraço no terceiro pavimento, que segundo a moradora devem usá-lo para atividades como área de serviço, canil, reuniões familiares, dentre outros. Não pretendem fazer mais nenhuma reforma, apenas possibilitar o acabamento final no interior e exterior da casa (tabelas 5 e 6).

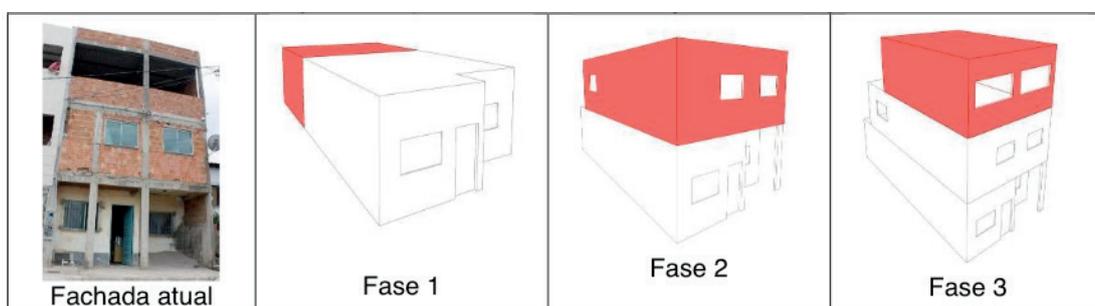


Tabela 5. Diagramas representativos da evolução da habitação - caso 3.

Fonte: acervo dos autores.



Tabela 6. Plantas baixas atuais, com representação das áreas modificadas e ampliadas – caso 3.

Fonte: acervo dos autores.

Caso 4 - Residência da Danusa: Danusa, 27 anos, técnica de enfermagem,

estudante e moradora do conjunto há 9 anos. Na família de Danusa o perfil familiar se manteve monoparental, composto por Danusa e sua mãe. Na entrega da casa as moradoras encontraram dificuldade em dar manutenção no piso da casa original, que sem revestimento, acumulava muita poeira, dando início às reformas com a instalação de revestimento cerâmico no piso. A fim de complementar a renda familiar, a casa original foi demolida, adaptando-a para um bar. As acomodações foram construídas nos fundos do terreno. Um problema encontrado após as modificações foi a infiltração na laje do segundo pavimento. Danusa disse que pretende terminar a construção de uma quitinete em cima do bar para alugar e construir um terraço para acabar com a infiltração da laje do segundo pavimento (tabela 7 e 8).

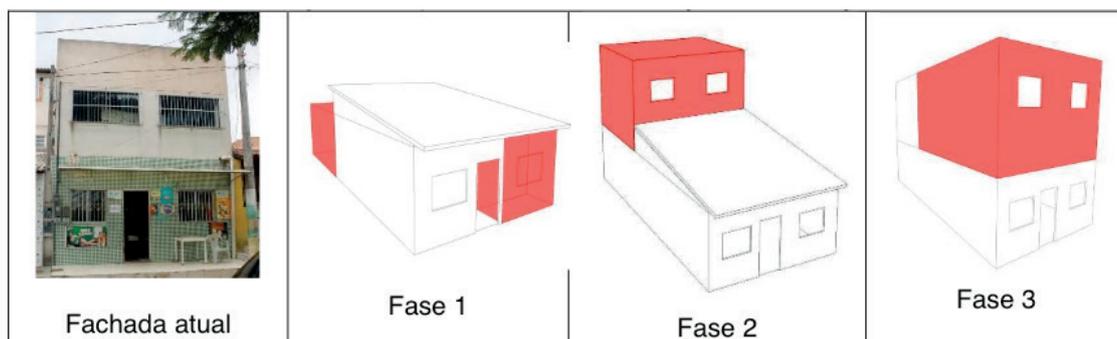


Tabela 7. Diagramas representativos da evolução da habitação - caso 4.

Fonte: acervo dos autores.

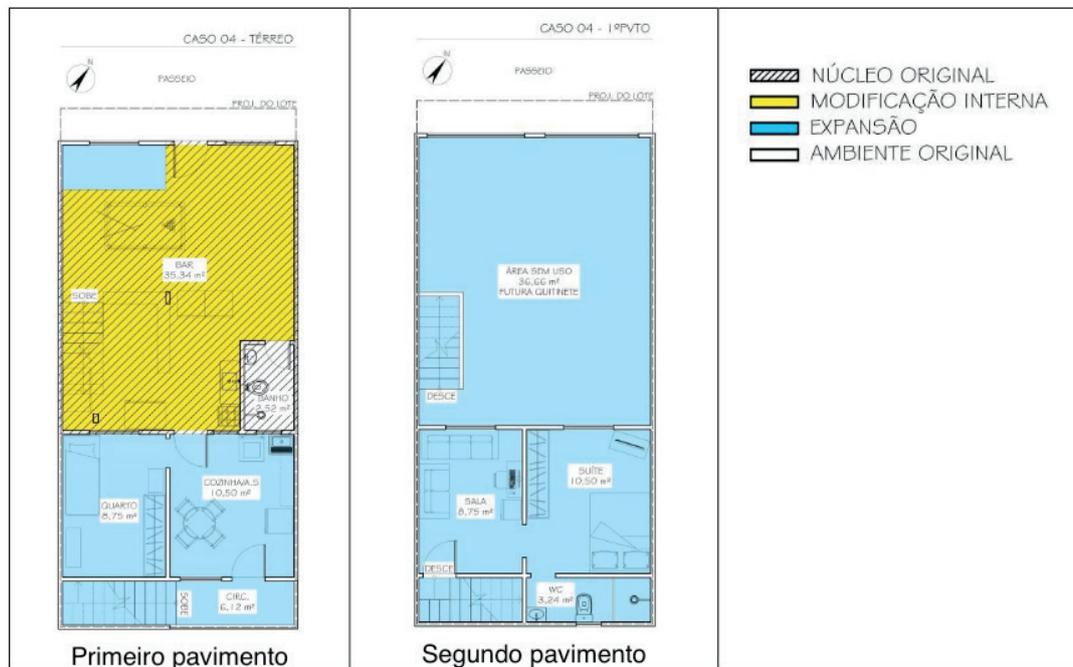


Tabela 8. Plantas baixas atuais, com representação das áreas modificadas e ampliadas – caso 4.

Fonte: acervo dos autores.

Através dos levantamentos realizados observa-se que a solução técnica e tipológica oferecida aos usuários e a ausência de flexibilidade para possíveis

alterações e/ou ampliações comprometeram a qualidade das reformas. Houve demasiada geração de resíduos e desperdício de materiais. Houve grandes demolições e desperdício de materiais. Observou-se que os novos ambientes construídos apresentam dimensionamento inadequado e problemas relacionados ao conforto térmico e lumínico. As soluções estruturais realizadas nas ampliações, sem assistência, são também inseguras e observa-se trincas em vários ambientes. A tabela 9 apresenta um quadro síntese das evidências encontradas e possíveis diretrizes norteadoras de projetos de habitação social, que levem em consideração a acomodação de transformações futuras, com menor geração de resíduos e menos desperdício de materiais. As diretrizes garantem a evolução segura das unidades habitacionais.

EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS	DIRETRIZES PROJETUAIS
Os perfis familiares são bastante diversificados e as famílias, em sua maioria, são compostas por mais de cinco pessoas. Moradores sentem-se insatisfeitos quando não conseguem realizar as reformas desejadas, ou as realizam com transtornos e alto custo.	DIVERSIDADE TIPOLOGICA. Deve-se prever em projetos de habitação social a diversidade tipológica das unidades, de forma a atender diversos perfis familiares. Na ausência dessa possibilidade, deve-se oferecer um módulo mínimo com previsão planejada para futuras modificações e ampliações. Deve-se adotar solução estrutural que permita que futuras modificações sejam realizadas com segurança e salubridade.
Mudanças de uso nos ambientes: transformação de cômodos para usos comerciais ou o aluguel de cômodos/pavimentos como unidades independentes.	FLEXIBILIDADE ESPACIAL Sempre que possível deve-se permitir a flexibilidade espacial em projeto de habitação social. O conceito de flexibilidade espacial considera a possibilidade da transformação dos cômodos para situações diversas: junção de cômodos (ampliabilidade), mudança de uso (adaptabilidade) (BRANDÃO, 2006; JORGE, 2012).
Dimensionamento inadequado aos layouts desejados pelas famílias.	ADEQUAÇÃO DO LAYOUT Adequar o layout e o planejamento dos ambientes ao perfil familiar na proposição do programa da casa.
Ambientes modificados possuem dimensões inadequadas, são desconfortáveis, com ventilação e iluminação inadequadas.	ASSISTÊNCIA PARA FUTURAS AMPLIAÇÕES Garantir assistência técnica contínua para as futuras modificações das unidades habitacionais.

Tabela 9. Evidências encontradas na APO e diretrizes projetuais.

Fonte: acervo dos autores.

4 | CONCLUSÃO

O presente trabalho traz à tona a importância em compreender as necessidades dos moradores na elaboração dos projetos habitacionais de interesse social e traduzi-las em requisitos de projeto, considerando aspectos culturais e comportamentais. Na medida em que a oferta da habitação procura resolver necessidades emergenciais, com verbas limitadas, é necessário oferecer módulos mínimos planejados para acomodar expansões e modificações, facilitando futuras adaptações das moradias, de acordo com as demandas familiares. As expansões planejadas podem ser possibilitadas em projetos que contemplem conceitos de flexibilidade, através da articulação dos sistemas estruturais, construtivos e de instalações, de forma a colaborar com as eventuais modificações da casa. Diversas pesquisas procuram investigar estratégias de flexibilidade na habitação, como a de Brandão (2002) e Jorge (2012). Tais estratégias podem ser adaptadas para habitações de interesse social.

As avaliações pós-ocupação e o envolvimento do usuário nos processos projetuais garantem não só o atendimento às necessidades dos moradores como também a proposição de estratégias qualitativas que visam uma melhoria dos futuros projetos de habitações de interesse social. Os resultados extraídos nesse trabalho demonstram que além da pouca flexibilidade e funcionalidade das habitações originais do conjunto habitacional Ewerton Montenegro Guimarães, a falta de acompanhamento de profissional qualificado nas reformas realizadas ocasionou uma série de problemas construtivos e funcionais às residências. Diante disto, é necessário que a política habitacional trate não somente da oferta quantitativa da habitação social, mas também se preocupe com a qualidade projetual e a evolução da habitação ao longo do tempo, de forma a atender satisfatoriamente as necessidades dos moradores, evitando desperdícios, tanto dos investimentos públicos quanto dos investimentos privados feitos pelos próprios moradores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Douglas Queiroz. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos**: uma análise do produto imobiliário brasileiro. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BRANDÃO, Douglas Queiroz. **Habitação social evolutiva**: aspectos construtivos, diretrizes para projetos e proposição de arranjos espaciais flexíveis. Cuiabá: CEFETMT, 2006.

DIGIACOMO, Mariuzza Carla. **Estratégias de projeto para habitação social flexível**. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DREXLER, Hans; KHOULE, Sebastian El. **Holistic housing**: concepts, design strategies and

processess. 1nd ed. Germany: Detail, 2012.

ELALI, Gleice Azambuja; PINHEIRO, José Q. **Analisando a experiência do habitar**: algumas estratégias metodológicas. In: VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe (Orgs.). **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. cap. 1. P. 15-35.

FERNANDES, Andressa. **Construção compartilhada**. Revista AU, São Paulo, n. 172, p. 48-53, 2008.

GALVÃO, Walter José Ferreira; ORNSTEIN, Sheila Walbe; ONO, Rosária. **Avaliação pós-ocupação em empreendimentos habitacionais no Brasil: da reabilitação aos novos edifícios**. In: VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe (Orgs.). **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. cap. 2. P. 36-52.

IMAI, César. **O sonho da moradia no projeto**: o uso da maquete arquitetônica na simulação da habitação social. 1.ed. Maringá: Eduem, 2010.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Déficit habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico**. Vitória, 2015.

JORGE, Liziane de Oliveira. **Estratégias de flexibilidade na arquitetura residencial**. Tese de doutorado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MALARD, Maria Lúcia et al. **Avaliação pós-ocupação, participação de usuários e melhoria de qualidade de projetos habitacionais**: uma abordagem fenomenológica. In: ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe (Eds.). **Inserção urbana e avaliação pós-Ocupação (APO) da habitação de interesse social**. São Paulo: FAU-USP, 2002. (Coletânea Habitare/Finep, v. 1). cap. 9. P. 242-267.

MARTINS, Marcele Salles et al. **Projeto de habitações flexíveis de interesse social**. Campinas: Oculum ens, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465
Arqueologia Pós Desastre 96, 99
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457
Arquitetura sensorial 1
Automação 357, 363, 364, 368, 369
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466
Construção sustentável 357, 359
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314
Espaço de preservação 1
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

